

VALORES BUSCADOS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS EM SEU ENSINO DE GRADUAÇÃO¹

Maria Helena Antunes de Oliveira e Souza
Nancy Vinagre Fonseca de Almeida
Nobuko Kawashita

1. Introdução

Durante toda a fase inicial da implementação do “Projeto de Avaliação do Ensino de Graduação/UFSCar”, seja nas discussões realizadas ou nas palestras/debates promovidos, uma frase ficou em evidência:

“Que valores buscamos?”

A resposta a ela é difícil, certamente polêmica, mas inevitável de ser enfrentada, ao início de um processo avaliativo.

Essa questão situa-se num complexo “campo de tensões” que diz respeito ao domínio humano, ao “ser-do-homem-no-mundo”, em todas as relações que daí derivam.

Testemunho da magnitude do problema a ser enfrentado é o fato de que nas várias discussões ocorridas no “campus”, no ano de 1994, pouco se conseguiu expressar a respeito. Assim sendo, para dar prosseguimento à avaliação, a Comissão Coordenadora optou por tentar explicitar, ao lado do que foi levantado nas oportunidades supra-citadas, outros valores que a UFSCar tem assumido ao longo de sua história. Para facilitar tal tarefa, a Comissão recorreu a algumas publicações, que estão indicadas na bibliografia.

A reflexão crítica até o momento permitiu detectar que, independentemente de se ter clareza sobre os valores escolhidos, as práticas educativas adotadas privilegiam alguns deles em detrimento de outros e têm conseqüências sobre a formação dos alunos. Assim, a título de exemplo, cursos que, porventura, se disponham à simples apresentação de conhecimentos e repasse de informações técnicas, consciente ou inconscientemente, assumem como valores o verbalismo, o

¹ Versão preliminar, que se pretende submeter à discussão da comunidade universitária e que serviu de base para a elaboração dos roteiros do processo de auto-avaliação, realizado em 1995/96.

detalhismo, o congelamento do real, o desestímulo à curiosidade, o estímulo à competição, entre outros.

A explicitação, neste momento, dos valores que a Universidade privilegia ou privilegiará em seu ensino de graduação não representa o ultrapassar definitivo dessa etapa. Os valores perseguidos no processo educativo dependem das pessoas nele envolvidas, bem como das condições sócio-culturais em que ele ocorre; portanto, eles não são inalteráveis, permanentes, eternos...

Assumindo o caráter dinâmico dessa escolha, nem por isto deixa de ser indispensável o cuidado com tal perspectiva. Tem-se educadores “em crise”, trabalhando com educandos em condições não satisfatórias, num processo não devidamente organizado, numa sociedade “a caminho da democracia”, sem, todavia, uma experiência democrática efetiva. Por aproximações sucessivas, espera-se, para o futuro, um trabalho mais adequado e profundo nesse sentido.

Mesmo que se conseguisse expor com muita clareza e precisão os valores, ainda restariam problemas a respeito. A título de exemplo poder-se-ia citar: como conseguir que todos os envolvidos no processo se conscientizem desses valores; como trabalhar no sentido de que eles, uma vez conhecidos e incorporados, sejam revitalizados, transformados; como permear as práticas educativas com os mesmos; como trabalhar o confronto dos valores da Instituição com a dos docentes e alunos?

A ousadia de tentar destacar os valores adotados justifica-se apenas, diante de tanta complexidade, pela consciência de que, a cada passo do processo educativo, eles estão presentes, seja nos níveis de relação professor-aluno, nas aberturas de possibilidades concretas de participação efetiva no processo ensino-aprendizagem, nas vinculações universidade-sociedade, nas formulações e reformulações de finalidades e objetivos de um projeto educativo...

Além disso, se o empreendimento de formar profissionais, através do ensino de graduação, é coletivo, é lógico supor a necessidade de firmar, cada vez com maior eficiência, as bases, ainda que provisórias, sobre as quais ele se assentará. Caso contrário, há o sério risco de executar uma ação educativa sem a devida consistência. Certamente, a UFSCar não quer correr esse risco!

2. O Ensino de Graduação da UFSCar e os Valores

Tendo presentes as considerações feitas anteriormente, a seguir são relacionados os valores fundamentais para o processo de formação de profissionais, através do ensino de graduação ministrado na UFSCar:

- a compreensão de que a educação é um fenômeno indissolúvelmente social e cultural e que tem implicações sócio-políticas;
- a consideração do momento histórico presente, com todas as suas dificuldades e problemas, como base para projetar o futuro e compreender o passado;
- o entendimento do homem como ser integral, síntese de múltiplas determinações e relações;
- a assunção do trabalho humano como categoria universal que reflete as condições sociais da existência humana e que se constitui em forma de realização pessoal;
- o comprometimento com o avanço do conhecimento científico, filosófico e cultural;
- a busca do avanço técnico associado ao bem estar social, à qualidade de vida, ao respeito aos direitos humanos, ao equilíbrio ecológico;
- o compromisso com a população como um todo e não apenas com a elite econômica e social;
- a identificação das necessidades sociais como ponto de partida e o atendimento a elas como ponto de chegada para o desempenho profissional;
- a necessidade de superação das dicotomias “ensino-pesquisa”, “ensino-extensão”, “graduação-pós-graduação”, que tanto comprometem a qualidade do trabalho universitário;
- a adoção da **pesquisa** como processo fundamental da aprendizagem e da **extensão** como caminho básico para descobrir a sociedade e permitir que esta descubra o papel social da universidade.

A aceitação desses valores implica em criar condições de ensino que permitam aos alunos:

- a consciência da realidade em que vão atuar e do importante papel que um profissional de nível superior pode desempenhar no contexto de Terceiro Mundo;
- o preparo para o enfrentamento de problemas reais e a conscientização de que estes exigem contribuições inter e multidisciplinares;
- a aquisição da capacidade de atuar competente e responsavelmente, tanto através de adequada fundamentação teórica, que permita uma ação consciente, como de satisfatória instrumentalização técnica, que garanta uma ação eficaz;
- a preparação para virem a ser agentes transformadores da realidade presente;
- a capacidade para se adaptar à dinâmica do mercado de trabalho e às situações de mudança contínua no mesmo, bem como visualizar a possibilidade de sua ampliação;
- o estímulo à imaginação, ao exercício do sentimento estético;
- o desenvolvimento da independência intelectual e da capacidade de auto-determinação, privilegiando as capacidades de pensar, de aprender a aprender, de localizar problemas relevantes, de solucionar problemas, de generalizar o conhecimento adquirido e de acompanhar a evolução do conhecimento;
- a percepção da importância da curiosidade, da inquietação, da dúvida, para o processo de construção do conhecimento; do entendimento das diferentes formas de organização desse conhecimento; da compreensão da dimensão histórica desse processo; da localização de questões relevantes para a pesquisa e da resolução dessas questões através do método científico;
- a busca do saber original, fugindo da tranquilidade da certeza do saber consolidado e da desconfiança do novo, da mesmice, do apego a rotinas desnecessárias;
- a postura ética;

- a busca do prazer, o desenvolvimento da capacidade de se emocionar com o trabalho realizado, superando a associação da seriedade à perda da sedução e do humor.

Bibliografia

BUARQUE, C., **A Aventura da Universidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra/UNESP, 1994. 239p.

SAVIANI, D. **Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica**. São Paulo: Cortez, 1986. 224p.

SILVA, S.A.I. **Valores em Educação**. O Problema da Compreensão e da Operacionalização dos Valores na Prática Educativa. Petrópolis: Vozes, 1995. 144p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Planejamento Estratégico**. São Carlos, 1994. 174p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Avaliação Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina - O Projeto**. Florianópolis, 1994. 70p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Avaliação Institucional da UNICAMP: Processo, Discussão e Resultados**. Campinas, 1994. 403p.